

CONSULTA DE ENFERMAGEM A PUÉRPERA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: experiência vivenciada por alunos e profissionais

Arllen Shirley Cândido de L. Silva *

RESUMO

Este estudo tem por objetivo descrever a vivência dos alunos de graduação junto aos profissionais de enfermagem no ensino/orientação da consulta puerperal. Trata-se da experiência vivida por alunos do oitavo período do curso de enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa-PB, no período de agosto a dezembro de 2012, durante a permanência dos mesmos no estágio clínico na maternidade. Identificou-se que a presença do profissional de enfermagem no processo ensino e aprendizagem no transcorrer da consulta a puérpera, favoreceu a liberdade na relação do aluno com o cliente, revelando ser uma experiência inovadora pelo fato da inter-relação entre o ensino, profissional e acadêmico. Constatamos a experiência, válida e positiva tanto para os profissionais da enfermagem quanto para os alunos.

Palavras-chave: Ensino. Estágio Clínico. Cuidados de Enfermagem.

* Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro universitário de João Pessoa. E-mail: arllen_shirley@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O estágio clínico é o início de uma realidade em que os acadêmicos de enfermagem passam a compreender e a vivenciar o dia a dia de um profissional, é nesse momento que os mesmos reconhecem o papel real do enfermeiro profissional aproximando-o cada vez mais de seu instrumento de trabalho: o pacien-

te ou cliente. O contato com o paciente deve ser iniciado o mais precocemente possível para que o acadêmico reconheça seu compromisso com a atividade do cuidar. O primeiro contato pode ser através da consulta de enfermagem que deve acontecer principalmente com um bom diálogo entre o profissional e cliente

sendo a necessária a vontade de partilhar, de ajudar e cuidar do mesmo elemento basilar na busca da resolução de seus problemas (WATZLAWICK; BEAVIN; JACKSON, 2004; LITTLEJOHN, 1978).

O enfermeiro enquanto profissional da saúde possui na consulta de enfermagem a sua atividade privativa, garantida na lei do exercício profissional nº 7.498/96 no seu art.11, inciso I, e pode ser definida como: atividade diretamente prestada ao paciente, por meio da qual são identificados problemas de saúde-doença, prescritas e implementadas medidas de enfermagem que contribuam à promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente (MACIEL, 2003).

O Centro Universitário de João Pessoa-PB (UNIPÊ) possui como Campo de Estágio Clínico para os graduandos do oitavo período do Curso de Enfermagem uma Maternidade de referência no município de João Pessoa-PB, servindo ainda como campo de estágio para os alunos de graduação em enfermagem de outras Instituições de ensino. Neste estágio clínico é desenvolvida a consulta de enfermagem com as puérperas de alta hospitar da Instituição e nesse cuidado é

promovido o encontro de discentes com profissionais da área, sendo necessário nesse momento estabelecer um diálogo entre os estagiários e os profissionais de enfermagem.

Tal momento oferece uma vivência diferenciada tanto para os acadêmicos, que outrora estiveram exclusivamente sob a supervisão dos professores, bem como para os profissionais, que têm a oportunidade de estar junto aos alunos no ensino e experiência profissional. A literatura mostra a preocupação dos educadores com as dificuldades de comunicação do aluno com o cliente, com o professor e com os demais profissionais da área da saúde. Além disso, são apontados sinais de ansiedade, medo e angústia que os estudantes apresentam no início do aprendizado prático – estágios (SCHERER; SCHERER; CARVALHO, 2006), acredita-se que é preciso lançar mão de técnicas que possibilitem mudanças, e que a presença dos profissionais junto aos alunos durante o aprendizado prático traga liberdade e redução da ansiedade e tendo em vista que os profissionais mostrem-se, como sujeito colaboradores desse processo. Foi neste contexto que se desenvolveu a

experiência descrita neste relato que tem como objetivo descrever a vivência de alunos do curso de graduação em enfermagem junto aos profissionais de enfermagem, no campo de prática, como participantes do processo ensino aprendizagem.

2 MÉTODOS

O presente relato trata da experiência vivida por alunos do oitavo período (último semestre) do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa-PB no período de agosto a dezembro de 2012, durante a permanência dos mesmos no estágio clínico da maternidade de referência. No ambiente em que se desenvolveram as atividades práticas de estágio supervisionado, a princípio observou-se que os profissionais de enfermagem da maternidade e os graduandos supervisionados e orientados pelo professor, dividiam o mesmo espaço físico. As atividades a serem desenvolvidas pelos alunos são planejadas anteriormente e visam assistir e acompanhar os trabalhos com as atividades a serem realizadas junto às puerperas, tais como: exame físico,

evolução da enfermagem, orientação nos cuidados com amamentação, cuidado com a ferida operatória, plano de cuidados de enfermagem e bem como a consulta de enfermagem a puérpera de alta. Tais ações se tornam requisitos obrigatórios no campo prático aos estudantes na sua formação profissional. As puérperas que deram entrada no alojamento conjunto I da maternidade em questão foram divididas em forma de triagem e parte delas eram assistidas pelos alunos, enquanto a outra parte ficava a cargo dos profissionais escalados nos plantões. Nesse espaço eram definidos, quais puérperas ficaram com os alunos e quais ficaram com os profissionais, a fim de oferecer oportunidade dos alunos vivenciarem o contato com a mulher e estabelecer ações para a consulta de enfermagem a puérperas de alta, evitando com tal divisão a troca ou divergência de informações ou ainda excesso de consultas a uma mesma paciente. Entretanto, a dinâmica de divisão não se apresentou adequada, visto que de um lado encontrava-se o professor com um grupo de alunos e de outro os profissionais da área, ocasionando em algumas situações a necessidade do

profissional de enfermagem se dirigir ao aluno ou professor quando da ocorrência de alguma eventualidade, cuja competência seria da própria enfermeira do setor, gerando com isso um constrangimento e desconforto para o enfermeiro, aluno e professor. Após a constatação do fato e dificuldade anteriormente descrita decidiu-se que o grupo de alunos ficaria responsável por uma enfermagem e os enfermeiros participavam do processo de supervisão e orientação dos estudantes que se encontrassem presentes no setor, atuando de forma conjunta profissional plantonista, professor e aluno. Todos os envolvidos nesse relato concordaram verbalmente em participar do estudo, com vista a assegurar o cumprimento da resolução, 196/96 comprometemo-nos em garantir o anonimato e não divulgar o nome da instituição e nem dos participantes.

3 RESULTADOS

O encontro em que houve atuação dos profissionais e dos estudantes no processo ensino aprendizagem se deu sem intercorrências, o professor

responsável supervisionava de perto, resultando em mais segurança, participação dos graduandos e confiança aos profissionais. Nesse novo processo de estágio, os graduandos pediram que a primeira consulta de Enfermagem fosse feita pelos enfermeiros profissionais, para que eles pudessem observar o exame físico, a puérpera e principalmente a abordagem de alta, que traçava ações de planejamento familiar e orientações após a alta que, segundo os alunos, era uma das causas de ansiedade ao estudante. A partir de então, os demais atendimentos que se seguiram foram realizados pelos próprios alunos, quando surgiam dúvidas, algumas correções necessárias precisaram ser feitas, bem como algumas intervenções de auxílio, que eram prontamente supridas pelo professor ou profissional, buscando evitar prejuízos à qualidade da assistência.

Segundo Paulo Freire, o educador deve estar atento aos vários graus de compreensão da realidade que é apresentada a cada discente (MIRANDA; BARROSO, 2004). Após este primeiro momento, em reunião de avaliação percebeu-se que tanto os estudantes como os profissionais ficaram satisfeitos

com essa nova dinâmica de participação, ficando estabelecido a partir de então que a experiência devesse ser repetida, como prática a ser seguida, o que resultou em mais segurança para todos os atores envolvidos. Além disso, foi possível ouvir os profissionais e os graduandos, sendo ambos de opinião favorável sobre este tipo de experiência. Faz-se necessário proporcionar aos graduandos, novas experiências que articulem a teoria com a prática, para que com isso possam pensar formas críticas de atuarem no meio hospitalar (ALVARENGA et al., 2012). Com o passar do tempo percebeu-se que os alunos e os profissionais do estágio clínico desenvolveram um laço de confiança, respeito e segurança, deixando-os com mais liberdade uns com os outros.

O acompanhamento realizado pelos profissionais enfermeiros aumentou a segurança dos alunos e facilitou o desenvolvimento de habilidades técnicas e científicas adquiridas na formação. Assim, os alunos demonstraram mais segurança e ficaram mais a vontade para formular perguntas e esclarecer dúvidas, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

Essa experiência foi válida e positiva tanto para os profissionais da enfermagem (plantonista da maternidade), quanto para os alunos graduandos do oitavo período do curso de enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa –UNIPÊ/PB. A experiência vivida na consulta de enfermagem a puérpera de alta hospitalar foi positiva para os dois lados: para os alunos, visto que os mesmos, puderam atuar com mais liberdade e responsabilidade com a cliente, diminuindo o nível de estresse gerado pelo início da atuação prática, e pela presença do professor. Para os profissionais por tornarem-se coresponsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem dos alunos no estágio clínico. Tal ferramenta se constitui numa fonte de aprendizado na qual se busca orientar estudantes sem prejudicar o atendimento. Tendo a referida experiência nos trazido maior flexibilidade e maturidade para a atuação como enfermeiros e alunos no processo de ensino aprendizagem.

NURSING CONSULTATION TO POSTPARTUM IN THE LEARNING AND TEACHING PROCESS: Experiences Of Students And Professionals

ABSTRACT

This study aims to describe the experience of undergraduate students with professionals in nursing education / orientation of postpartum consultation. It is the lived experience of students in the eighth period of nursing, University Center, João Pessoa, in the period from August to December 2012, during their permanence in clinical internship at the hospital. It was found that the presence of nursing staff in teaching and learning process in the course of the puerperal consultation favored freedom in the relationship of the student with the client, proving to be an innovative experience because of the interrelationship between education, training and academic. We found the experience, valid and positive for both nursing professionals and for students.

Keywords: *Teaching. Clinical Clerkship. Nursing Care.*

REFERÊNCIAS

- WATZLAWICK, P; BEAVIN, J. H.; JACKSON, D. D. **Pragmática da comunicação humana**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- LITTLEJOHN, S. W. **Fundamentos teóricos da comunicação humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MACIEL, I.C.F.; ARAÚJO, T.L. Consulta de Enfermagem: Análise das ações junto ao programa de hipertensão arterial em Fortaleza. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.11, n.2, mar./abr., 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid.http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692003000200010>. Acesso em: 06 jul. 2012.
- SCHERER, Z.A.P.; SCHERER, E.A.; CARVALHO, A.M.P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. **Rev. Latino-Am. Enfermagem on line**, v.14, n.2, mar./abr., 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid.http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000200020>. Acesso em: 06 jul. 2012.
- MIRANDA, K.C.L.; BARROSO, M.G.T. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem on line**, v.12, n.4, p.631-635, jul./ago., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid.http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000400008>. Acesso em: 06 jul. 2012.
- SCHERER, Z.A.P.; SCHERER, E.A.; CARVALHO, A.M.P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. **Rev. enferm UFPE on line.**, v.6, n.7,

p.1729-1736, jul. 2012. Disponível em:
<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1167/pdf_273.html
<http://dx.doi.org/10.5205/reuol.2255-18586-1-LE.0607201228>>. Acesso em: 06 jul. 2012.